

ESTRATÉGIAS E DIRETRIZES PARA CONSTRUÇÃO CONCEITUAL E MATERIAL DO CENTRO DE MEMÓRIA URBANA DE VOLTA REDONDA

STRATEGIES AND GUIDELINES FOR THE CONCEPTUAL AND MATERIAL CONSTRUCTION OF THE URBAN MEMORY CENTER OF VOLTA REDONDA TÍTULO EM INGLÊS

Andréa Auad Moreira	Centro Universitário Geraldo Di Biasi, Volta Redonda/RJ, Brasil andreaauad@ugb.edu.br
Lincoln Botelho da Cunha	Centro Universitário Geraldo Di Biasi, Volta Redonda/RJ, Brasil lincolnloos@gmail.com
Ana Julia Gomide Corrêa	Centro Universitário Geraldo Di Biasi, Volta Redonda/RJ, Brasil anajuliagomide.16@gmail.com
Ana Luíza de Lyra Maranhão Chaves	Centro Universitário Geraldo Di Biasi, Volta Redonda/RJ, Brasil analmc1034@gmail.com
Ester de Oliveira Carvalho	Centro Universitário Geraldo Di Biasi, Volta Redonda/RJ, Brasil ester.carvalho702@gmail.com
Fabrizio Campos dos Santos Junior	Centro Universitário Geraldo Di Biasi, Volta Redonda/RJ, Brasil fabrizio.csj@hotmail.com
Gabriela Tavares Cesar Cunha	Centro Universitário Geraldo Di Biasi, Volta Redonda/RJ, Brasil gabrielacesar24@gmail.com
Guilherme Silva Hott	Centro Universitário Geraldo Di Biasi, Volta Redonda/RJ, Brasil gshhott@gmail.com
Igor Barreto de Almeida	Centro Universitário Geraldo Di Biasi, Volta Redonda/RJ, Brasil igorbarreto179@gmail.com
Letícia Fernandes Martins	Centro Universitário Geraldo Di Biasi, Volta Redonda/RJ, Brasil leticiafmasrtins@gmail.com
Luís Antônio Lima Neves	Centro Universitário Geraldo Di Biasi, Volta Redonda/RJ, Brasil luis_antonio_junior@hotmail.com
Marcos Eduardo Nascimento	Centro Universitário Geraldo Di Biasi, Volta Redonda/RJ, Brasil marcoseduardonc@gmail.com
Pedro Henrique Ferreira Alves	Centro Universitário Geraldo Di Biasi, Volta Redonda/RJ, Brasil alves.pedroferreira@hotmail.com
Marianne de Oliveira Russoni	Centro Universitário Geraldo Di Biasi, Volta Redonda/RJ, Brasil mary_russoni@hotmail.com
João Lucas Paschoal	Centro Universitário Geraldo Di Biasi, Volta Redonda/RJ, Brasil joao.lucaspaschoal@hotmail.com

Resumo

Nos últimos anos, entre 2020 a 2024, foram produzidos projetos de Iniciação Científica, orientados pelos autores da proposta apresentada e aprovada em 2025, relacionados à Memória Urbana de Volta Redonda, cujos conteúdos estão disponibilizados na PLATAFORMA MEMÓRIA VIVA VR, veículo pensado para compartilhar resultados das pesquisas científicas que julga-se de grande relevância para pesquisadores sobre a Cidade. Construída a Plataforma Digital Memória Viva VR, espaço virtual catalisador da História e da Memória Urbanas da Cidade, além de repositório de conteúdos e reflexões relacionados aos seus principais pesquisadores, pensou-se oportuno elaborar como proposta de desenvolvimento de pesquisa as bases conceituais e materiais para a organização de um Centro de Memória efetivo, para visitação e acessos presenciais, marcando simbolicamente a paisagem da cidade. Contou-se, para tanto, com a elaboração de 11 alunos da Graduação em Arquitetura e Urbanismo, 02 egressos colaboradores, realizando cursos de pós-Graduação. Este Artigo apresenta, em sequência, os Encontros Marcados pelo grupo como forma de descrever as ações da pesquisa de 2025.

Palavras-chave	Memória viva. Volta Redonda. Centro de memória. Arquitetura. Urbanismo.	
Abstract	In recent years, between 2020 and 2024, undergraduate research projects were produced, guided by the authors of the proposal presented and approved in 2025, related to the Urban Memory of Volta Redonda. The content of these projects is available on the MEMÓRIA VIVA VR PLATFORM, a vehicle designed to share the results of scientific research considered highly relevant for researchers studying the city. With the creation of the Memória Viva VR Digital Platform, a virtual space that catalyzes the history and urban memory of the city, as well as a repository of content and reflections related to its main researchers, it was deemed opportune to develop, as a research proposal, the conceptual and material bases for the organization of an effective Memory Center, for visitation and in-person access, symbolically marking the city's landscape. This involved the participation of 11 undergraduate students in Architecture and Urbanism and 2 collaborating alumni pursuing postgraduate studies. This article presents, in sequence, the meetings scheduled by the group as a way to describe the actions of the 2025 research.	
Keywords	Living memory. Volta Redonda. Memory center. Architecture. Urban planning.	
	Licença de Atribuição BY do Creative Commons https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/	Aprovado em 25/02/2026 Publicado em 30/04/2026

1 INTRODUÇÃO

Entre 2020 a 2024, foram produzidos projetos de Iniciação Científica, orientados pelos autores da proposta de 2025, relacionados à Memória Urbana de Volta Redonda, cujos conteúdos estão disponibilizados na PLATAFORMA MEMÓRIA VIVA VR, veículo pensado para compartilhar resultados das pesquisas científicas que julga-se de grande relevância para pesquisadores sobre a Cidade.

Construída a Plataforma Digital Memória Viva VR¹, espaço virtual catalisador da História e da Memória Urbanas da Cidade, além de conteúdos e reflexões relacionados aos seus principais pesquisadores, pensou-se oportuno elaborar como proposta de desenvolvimento de pesquisa as bases conceituais e materiais para a organização de um Centro de Memória efetivo, para visitação e acessos presenciais, marcando simbolicamente a paisagem da cidade.

Nesse sentido, julgou-se como contribuição do Curso de Arquitetura e Urbanismo essa elaboração destinada, especialmente, aos gestores públicos de Volta Redonda para que pudessem se valer deste conteúdo com vistas a montagem e concretização de um espaço público múltiplo, diverso e de importância coletiva inestimável, tendo em vista a importância do Projeto original de Volta Redonda, regional e nacionalmente.

O Centro de Memória é uma área de uma instituição cujo objetivo é reunir, organizar, identificar, conservar e produzir conteúdo e disseminar a documentação histórica para os públicos interno e externo. Ecoando os valores das instituições, os Centros de Memória geram produtos e serviços, dialogando com o campo da gestão do conhecimento, da comunicação e da cultura organizacional (Itaú Cultural, 2013).

2 UM BREVE HISTÓRICO NOS TRAZ ATÉ AQUI

Há anos, alunos concluintes do Curso de Arquitetura e Urbanismo tem organizado projetos de espaços que abrigam essa temática. Alguns envolvem edifícios existentes, outros partem da elaboração de novos edifícios. Ambos os caminhos guardam em comum uma relação urbanística com o entorno e a perspectiva de envolvimento dinâmico com os cidadãos, revelando a importância de iluminar o passado siderúrgico/operário e seus rebatimentos sobre o presente e o futuro da cidade, nas mais diferentes dimensões: arquitetônica, urbanística, histórica, simbólica, social, dentre outras.

No ano de 2024, tivemos a realização do projeto de arquitetura de nossa aluna pesquisadora, concluinte do Curso, Marianne Russoni, que teve artigo publicado na Revista Epistemes Transversallis². O projeto de conclusão de curso de Marianne nos inspirou e provocou a pensar o projeto de pesquisa para 2025. A aluna optou por organizar como Projeto um centro de Memória Urbana em nova

¹ (<https://plataformavivr.ugb.edu.br/>)

² (<https://revista.ugb.edu.br/index.php/episteme/article/view/3395>)

edificação, localizada em terreno da Vila Santa Cecília e nos permitiu pensar os aspectos prioritários dessa condução. Outros egressos adotaram como perspectiva localizar o Centro de Memória utilizando-se, por exemplo, de uma dos “Hotéis de Solteiros” ainda existentes na Rua 33.

Independente do caminho a ser privilegiado pelos dirigentes municipais com quem se pretende conversar, teve-se como objetivo nesse projeto de pesquisa apontar os princípios essenciais para a elaboração de um Centro de Memória Urbana, após demonstrarmos, com eficiência, a análise de estudos realizados, dentre eles os exemplos exitosos no Brasil e as principais dimensões para realizar o Programa de Necessidade dos Centros de Memória: Espaço físico; espaços de educação, cultura e patrimônio; Corpo Técnico; Corpo administrativo; Etapas de implementação. Com base em muitos textos já explorados, pode-se identificar algumas reflexões:

Um Centro de Memória pode funcionar como um centro de documentação especializado na memória da organização, recolhendo documentos e recebendo doações. Ou pode funcionar como um centro de referência, em que sejam reunidas e pesquisadas informações sobre a trajetória da instituição, independentemente da existência de um acervo. Esse é o primeiro delimitador que influenciará os produtos e serviços esperados. A elaboração de um planejamento estratégico para desenvolvimento de produtos e serviços, com a definição de focos de atuação – exposições, pesquisas temáticas, atendimento de visitas, desenvolvimento de sites, entre outras possibilidades –, amplia a capacidade do Centro de Memória de produzir conteúdo adequado às necessidades da instituição onde está inserido. (Itaú Cultural, 2013)

Contribuição importante também foi o paralelo traçado entre as cidades de Volta Redonda e Goiânia, pelas inúmeras interfaces de seus espaços urbanos projetados por Attilio Correa Lima. Importante saber como Goiânia tem tratado sua história e Memória Urbanas, além da preservação e conservação do seu Patrimônio Cultural. Se há, sobretudo, centros de memórias atuantes nesse território.

Dentre os gestores municipais com os quais conversamos e apresentamos proposições no IV Seminário da Memória, realizado em 29 de novembro de 2025, elencou-se, prioritariamente, os secretários de Cultura, de Desenvolvimento Econômico e Turismo, a Presidência do Instituto de Pesquisa e Planejamento, prevendo futuramente a entrega dos estudos e proposições ao Prefeito Municipal, acesso fundamental conquistado, depois da organização da proposta.

O Acesso aos acervos da Companhia Siderúrgica Nacional, sempre indisponível nas duas últimas décadas, pode ser também buscado a partir do envolvimento com os dirigentes de sua Fundação (FCSN), para saber mais das perspectivas de compartilhamento de seu acervo no presente e futuro próximos. Pensou-se igualmente fundamental o acesso às outras instituições de proteção e guarda de acervos sobre a cidade (Cúria Diocesana, Clubes, Gacemms, Clube Foto Filatélico, AEVR, dentre outros);

Na proposta para Volta Redonda pretendeu-se contemplar sua escala, seu contexto cultural, sua capacidade de gerir sustentavelmente um equipamento como o demandado e, enfim, aproximar a efetivação do equipamento proposto. Necessário foi reunir subsídios conceituais, ouvir os agentes,

prever dificuldades e potencialidades para só depois propor. A contribuição do Centro Universitário Geraldo Di Biase e seu compromisso social nos permitiu chegar perto disso, nesse projeto de Iniciação Científica.

Tal como nos anos anteriores, o compartilhamento da proposta para 2025 contou com a organização do IV Seminário da Memória, realizado em novembro, reunindo gestores, técnicos, instituições e público em geral, dessa vez em espaço especial da instituição, o Auditório Silvio Shad.

Pretende-se, para 2026, uma ampliação de perspectivas de Publicação do Trabalho em concursos e congressos fora da esfera institucional do UGB FERP, para que muito mais gente possa ser articulada, especialmente agentes financiadores e divulgadores da proposta a nível nacional (CAU RJ, IAB RJ, DOCOMOMO, Universidades Públicas e Privadas, ICOMOS).

2.1 DOS OBJETIVOS QUE NORTEARAM A PESQUISA EM 2025

O principal objetivo traçado e atingido foi o de aproximar a pesquisa acadêmica da Gestão Municipal, oferecendo suporte efetivo para a implantação de um Centro de Memória Urbana em Volta Redonda, onde possam ser aportados todos os acervos materiais e digitalizados do planejamento da cidade, desde seu estabelecimento como centro regional Siderúrgico até os dias atuais. E ainda, pode-se perceber realizados os objetivos decorrentes: a constituição de parcerias institucionais capazes de atrair atenção para os trabalhos de impacto social realizados pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo do UGB (FCSN, CAU RJ, INEPAC, AEVR); ampliar o conhecimento sobre a demanda real de um espaço catalisador da Memória a partir de parcerias também com atores sociais relevantes, que possam referendar a criação de um equipamento cultural destinado a esse fim (professores, pesquisadores, alunos de outros curso e instituições); realizar o IV Seminário da Memória, afirmando evento demonstrativo dos resultados da pesquisa para a comunidade acadêmica e a sociedade civil de Volta Redonda e encontro de agentes e debatedores interessados na temática; nutrir continuamente a PLATAFORMA MEMÓRIA VIVA VR, agora já disponível por meio do site oficial do UGBFERP, fazendo com que esses resultados cheguem a muito mais pessoas e auxiliem, efetivamente, as pesquisas a serem realizadas.

3 METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa foi composta por cinco etapas de investigação: pesquisa sobre a concepção e implementação de centros de memória urbana no Brasil e no Mundo; aproximações com o caso Volta Redonda, a partir de entrevistas e mapeamento das forças institucionais e dos TCCs produzidos pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo; Organização de Estratégias e Diretrizes para a implementação de um Centro de Memória; Visitas técnicas a estruturas similares na região Sul Fluminense; organização do Caderno Memória, conteúdo base das discussões conceituais a serem promovidas; organização e realização do IV Seminário da Memória, para ilustrar, debater e consolidar

proposta técnica a ser disponibilizada aos gestores municipais, dando publicidade ao processo por meio da PLATAFORMA VIVA VR.

Como pressupostos para a organização da Leitura territorial realizada, adoutou-se, principalmente, os conteúdos já explorados por LOPES (2003), IPPUVR (2009), MOREIRA (2014), SALEH (2021), UGB (2021-2023), VAZ (2024), CAMARGO (2015); ITAU CULTURAL (2013).



*Hotéis de Solteiros – Rua 33 – Vila Santa Cecília – Volta Redonda RJ.
Foto: Marianne Russoni, 2024*

Interessou aos pesquisadores acumular conhecimento para organizar estratégias futuras de implementação efetiva do Centro de Memória Urbana, local potencialmente preparado para receber o material a ser reunido de vários órgãos e, especialmente preparado para receber visitantes e interessados na História e Memória da Cidade de Volta Redonda, ampliando a conscientização do que é preciso fazer viver na cidade, tendo como pressuposto a ideia de que só se preserva o que se conhece o suficiente para se entender como patrimônio. O cronograma proposto foi, integralmente, respeitado e cumprido, conforme ilustrado abaixo:

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DA PESQUISA

Atividades de Pesquisa	Período de Realização									
	A	M	J	J	A	S	O	N	D	
Atividades da pesquisa em leituras específicas Pesquisa sobre a concepção e implementação de centros de memória urbana no Brasil e no Mundo;										
Aproximações com o caso Volta Redonda, a partir de entrevistas e mapeamento das forças institucionais e dos TCs produzidos pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo;										
Organização de Estratégias e Diretrizes para a implementação;										
Publicação continuada dos resultados na plataforma digital memória viva VR;										
Organização do IV Seminário da Memória que possa avaliar e discutir a proposta organizada;										
PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS da comunidade Científica JORNIC, CONIC e outros.										
Realização do IV SEMINÁRIO DA MEMÓRIA										
Elaboração do Relatório de atividades e artigo científico. Planejamento das ações futuras e da continuidade dos trabalhos em desenvolvimento.										

4 RESULTADOS

Como resultados alcançados a partir das ações das pesquisas a serem desenvolvidas no ano de 2025 destacam-se: 1. envolvimento da pesquisa com as instituições municipais e toda a sociedade civil; 2. consolidação da Plataforma Digital Memória Viva VR como patrimônio institucional do UGB, alçado pelo seu website principal; 3. auxílio efetivo aos pesquisadores sobre Volta Redonda e Região Sul Fluminense; 4. envolvimento dos estudantes, em campos disciplinares distintos, com os conteúdos desenvolvidos pela pesquisa; 5. ampliação do repertório cultural da comunidade acadêmica do UGB; 6. divulgação do curso de arquitetura e urbanismo do UGB na cidade de Volta Redonda e seu entorno, além de afirmar a sua importância como referência do conhecimento sobre o território onde está localizado.

Passa-se aqui aos registros do conteúdo organizado pelos intitulados, carinhosamente, pelos professores orientadores de “pesquisadores da memória”



Primeira reunião de trabalho, Abril de 2025. Da esquerda para direita:

Ester, Gabriela, Ana Luiza, João Lucas, Luis Antônio, Fabrício, Marianne, Guilherme, Letícia, Andréa, Marcos, Igor.

4.1 Das leituras específicas

Foram realizadas leituras específicas sobre o conceito de Centros de Memória, sua organização e tiologias mais apropriadas e aproximadas com o que se pretende para Volta Redonda. As leituras forma divididas entre os membros da equipe e apresentadas nos encontros semanais.

Dentre as abordagens mais significativas, extraídas dos textos, que subsidiaram a organização do CADERNO MEMÓRIA, objeto síntese da pesquisa, destacam-se:

- *Centros de Memória são Instrumentos de ação - a existencia do Centro de Memória sinaliza a importancia do objeto a ser memorizada;*

- *Lugares de memória coletiva – espaços prioritários de vivência e memorização relembrar;*
- *Importante será sempre levar a Ver, sentir, vivenciar coletivamente;*
- *.Pesquisadores que pesquisam sobre a cidade precisam estar atentos a todos os públicos. Idosos, adultos, jovens, crianças – o espaço deve incorporar todo o público. Deve ter ações a todos os públicos;*
- *Necessário Investimento nos eventos permanentes → Eventos: filmes, exposições, eventos culturais, durante o conflito, foi sendo organizado, isso torna bem único;*
- *Para um centro de Memória é preciso prever: Espaços diversos; Planejamento; Desenvolvimento; Recursos básicos; Recursos humanos; Suporte técnico especializado;*
- *Para pensar um Centro de Memória em Volta Redonda: História; contexto do distrito, Indústria | Plano Urbanístico; Importância regional / Área Segurança Nacional; Acessos – fotografias vídeos, documentos, memória oral; Troca de experiências – sensação de pertencimento; Interação do físico com digital para viver;*
- *O que é um centro de memória e para que serve - trabalho educativo e cultural com o acervo, guardar e tratar os documentos; museu – expor;*
- *Criação de identidade do lugar é o foco principal;*
- *Muitas Lições de Como documentar, catalogar, perpetuar definir Natureza do ACERVO | Infraestrutura guarda. Acervo protegido, mas amplamente divulgado. Necessidade de especialização dos que lidam com o acervo.*

4.2 Das aproximações com o caso Volta Redonda

Após as leituras conceituais sobre Centro de Memória, passou-se a avaliar os textos específicos que tratavam do Projeto pra Volta Redonda e de seu contemporâneo, o projeto para a Cidade de Goiânia, ambos assinados pelo Arquiteto Atílio Correa Lima.

Embora com perfis diferenciados, Volta Redonda, uma Company Town, organizada aos moldes da Cité Industrielle de Tony Garnier, e Goiânia, Cidade capital do estado de Goiás, organizada a partir de uma lógica radial, ambas nascem como referência do Urbanismo modernizador, no Brasil nos anos 1940.

Foram traçadas as seguintes dimensões de análise sobre as duas cidades: O Plano Urbanístico; a Evolução Urbana; As instituições culturais ligadas a cidade; A memória como turismo | os edifícios e os espaços simbólicos; Goiânia e Volta Redonda hoje; Paralelo entre Goiânia e Volta Redonda.

Importantes considerações foram feitas pelos alunos em encontros de apresentação, argumentação e debates sobre os resultados encontrados nas duas cidades, especialmente nos dias atuais. O quadro síntese demonstra as principais reflexões da pesquisa:

DIMENSÕES DE ANÁLISE SOBRE GOIÂNIA I VOLTA REDONDA, a partir da pesquisa apresentada pelos alunos:

DIMENSÕES DE ANÁLISE	GOIÂNIA	VOLTA REDONDA
1. O Projeto Ana Luiza e Ana Julia	ATTILIO + HEBENEZER (cidade jardim) – Múltiplos Parques, Arborização como identidade; Rios, Matas, Lago. Depois dos anos 1950, expansão e legislação mais permissiva, estimula a verticalização.	ATTILIO + GARNIER (cidade industrial) – Divisão racional dos espaços; hierarquização dos setores habitacionais, estrutura pré-moderna origina espaço estruturado no racionalismo e no ordenamento setorial.
2. Evolução Urbana Luis Antonio e Pedro	ATTILIO + GODOY – Perda de controle do Plano original (1933) com a explosão demográfica pós 1950. Produção da Carta de Risco de Goiânia em 1993. Goiânia Cidade Capital, hoje metrópole (1.473.366,00 habitantes), Volta Redonda, cidade Média (261.563,00 habitantes), centralidade regional da meso Região Sul Fluminense ("metrópole expandida").	1939/1945 – organização e implementação do Plano para a Vila Operária de Volta Redonda, entendida como Cidade Industrial/ Company Town(?). Adensamento (décadas de 60-70); esvaziamentos (pós privatização 1992); perda de controle pela falta crescente de planejamento integrado, após a década de 1990.
3. As instituições culturais ligadas a memória e história da Cidade Gabriela e Leticia	Não há uma instituição ligada, especificamente, à memória e à história da Cidade. O que há, está relacionado, principalmente: Arqueologia, Audiovisual, Pioneirismo, Diversidade Cultural, Aspectos regionais.	Não há uma instituição ligada, especificamente, à memória e à história da Cidade. O que há, está relacionado, principalmente: Arte e Cultura, Cultura Afro Brasileira, Memória siderúrgica e Operária, Estatuária e Monumentos, Memorialismo factual.
4. A Memória como narrativa para o Turismo Igor e Marcos	Existência valorizada de Bosques, Parques, Hortos. Parque Cívico guarda o espaço urbano mais simbólico. Feiras e Tantos investimentos permanentes nesse espaço.	Chegada de visitantes em busca de negócios com a indústria, serviços, esporte e, mais recentemente, passeios pelos edifícios e lugares urbanos emblemáticos.
5. A Cidade Hoje Guilherme, Mariane e João	Adensamento Substantivo, desigualdade e gentrificação. A cidade cresce e não se planeja para o amanhã, como Modelo de Cidade.	Embates permanentes entre o Projeto Original e o adensamento populacional. Poluição expressiva e adensamento ao Sul. Falta planejamento, pensar o modelo de cidade que se deseja agora.
6. Um paralelo - Goiânia e Volta Redonda Ester e Fabricio	Tanto Volta Redonda quanto Goiânia, afastam-se do Projeto Original, para atender a induções mercadológicas e o grande fluxo de pessoas que chegaram nas últimas décadas. O Projeto de Volta Redonda abarcava, também, a escala regional. O projeto, para ambas, impactou regionalmente, e isso será sempre importante avaliar. Necessário delimitar uma área de Especial Interesse de Revitalização (requalificação e conservação) para que se pense uma legislação mais aproximada para o centro Urbano Histórico e se possa manter, ao máximo, o seu valor simbólico.	

*Síntese do estudo comparativo Volta Redonda e Goiânia. Acervo da Pesquisa***4.3 Dos trabalhos finais de graduação sobre Centros de Memória para Volta Redonda**

Três trabalhos finais de Graduação do Curso de Arquitetura e Urbanismo foram selecionados para serem avaliados pelos pesquisadores com referências de proposições, tendo em vista que passaram por contextualizações acadêmicas consideráveis. São eles os de autoria de Ian Zambelli (2016), Ianca Thouin (2021) e Marianne Russoni (2024). As dimensões avaliativas elencadas foram: Análise do Programa de Necessidades (sua pertinência e utilização no Projeto); As Relações Forma - Função - Como a Forma se ajusta às funções nela locadas (proporção, equilíbrio, unidade das soluções espaciais); Ações propostas sobre a preservação e conservação da Cultura e a Memória Urbanas (São consequentes e pertinentes ainda hoje?); O que faltou na opinião do grupo; organização de Texto síntese reflete sobre os aspectos a serem apropriados na nossa proposta.

Das avaliações destacaram-se qualificações imprescindíveis para uma possível proposta arquitetônica: Programa de Necessidades o mais completo possível; espaços adequados para Pesquisadores e público em geral; Setorização clara e integrativa - Acervo, convivência, acessibilidade; Fluidez e acessibilidade dos espaços; Linguagem arquitetônica moderna/adequada à Cidade; Memória e cultura ativadas por meio de eventos/reflexões/interações; Tecnologias sustentáveis; Arquitetura Simbólica; Boa localização; Atividades Multissensoriais; Projeto múltiplo, ligado à Arquitetura e ao Urbanismo; Relação exponencial com a Rua.

Após avaliação dos Trabalhos, consolidou-se coletivamente um programa básico para o futuro Centro de Memória de Volta Redonda, em múltiplas escalas possíveis, como demonstrado no quadro abaixo:

O PROGRAMA DE NECESSIDADES DO CMUVR

O que não pode faltar no centro de memória Urbana em Volta Redonda, em qualquer escala que ele aconteça?

SETORES
1. ACERVO
PAPEL
FOTOGRAFIA
VÍDEO
OBJETOS
RECUPERAÇÃO E CONSERVAÇÃO
2. COMPARTILHAMENTO
AUDITÓRIO
SALAS DE AULA
SALÃO EXPOSITIVO
CONSULTA
DIVULGAÇÃO
SANITÁRIOS
3. PLANEJAMENTO
SALA DE REUNIÃO
RECEPÇÃO DE PROJETOS
SALA DE CRIAÇÃO
COMUNICAÇÃO SOCIAL
CAPTAÇÃO DE RECURSOS
4. ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO
RECEPÇÃO DOS VISITANTES
SETOR FINANCEIRO
ACOMPANHAMENTO FINANCEIRO DE PROJETOS
5. APOIO
COPA
SANITÁRIOS
SALA DE FUNCIONÁRIOS
SALA DE GUARDA E MANUTENÇÃO
DEPÓSITO DE MATERIAL DE LIMPEZA

Síntese do Programa concebido. Acervo da Pesquisa

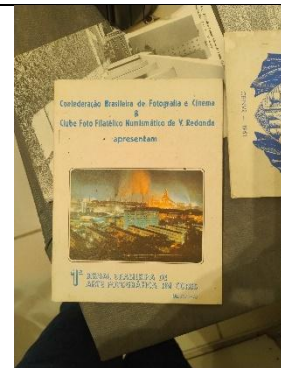
4.4 Das visitas aos Centros de Memória Regionais

Dentro da busca por referências, foram visitadas algumas instituições existentes, que vinculam a questão da Memória e História dos lugares em que se situam. Os pesquisadores foram divididos em busca de se apropriarem das estruturas existentes, qualificando-as sobre algumas dimensões de análise:

Nome da Instituição visitada; Data da Fundação; Características dos acervos: do que trata o acervo; como ele é armazenado; como ele é divulgado; quais os canais de compartilhamento com o público alvo; Acessos aos conteúdos; Estratégias de sobrevivência institucional (fomento, parcerias; eventos); Redes Sociais e outras estratégias de captura da atenção do público.

Optou-se, como instituição piloto a ser visitada, por toda a equipe, o Clube Fotofilatélico / Museu do Trabalho. Fomos muito bem recebidos pela Kika Monteiro e por Ângela do Bem. Nos mostraram a sede e discutiram sobre os grandes momentos e as inúmeras dificuldades de tocar a instituição.

A sede do Clube é de autoria de Ricardo Tomasi. O clube é mais antigo que Volta Redonda emancipada em 31 de março de 54. Kika, 20 anos de presidência com Ângela do bem, desde 2005, com apoio do inesquecível fotógrafo Calino.



Imagens da Visita ao Clube Foto Filatélico / Museu do Trabalho – Volta Redonda

Selecionou-se, posteriormente, o CEMESF UFF (Volta Redonda), a Fazenda da Posse (Barra Mansa); A Casa da Cultura (Resende); O Museu de Vassouras (Vssouras). Os resultados da pesquisa, alcançados por meio de relatórios ilustrados, demonstraram não existirem paralelos com o equipamento pensado para Volta Redonda, nem no sentido organizacional, nem sob o ponto de vista do compartilhamento de conteúdos reunidos sobre a História e a Memória Urbanas dessas cidades, especificamente sobre os temas Arquitetura, Urbanismo e Paisagem, contando sobre a cidade e seus moradores.

O segundo semestre da pesquisa, trouxe uma demanda específica de sistematizações e compartilhamentos necessários. A participação nos eventos científicos tinham data marcada, assim como a realização do IV Seminário da Memória, que demandou, além de exaustiva organização logística, o desenvolvimentom do objeto sobre o qual se estruturou o Debate, o CADERNO MEMÓRIA. Assim, sentiu-se a necessidade de formular nova distribuição de tarefas a serem cumpridas, entre agosto e dezembro de 2025, tal como ilustrado no quadro a seguir:

TAREFAS	RESPONSÁVEIS	INSTRUÇÕES
CADERNO MEMÓRIA	João Lucas	Projeto Centro de Memória – Lugar de Instruir e Construir a Memória Carta de Intenções Sumário do Caderno
CADERNO MEMÓRIA	Guilherme Marianne	Espacialização das oportunidades Previsão das múltiplas possibilidades territoriais e de parcerias institucionais. Conteúdo e Forma
Inscrição / Apresentação CONIC (até 09/09)	Letícia Gabriela	CONIC (apresentação digital); 21/11
Inscrição / Apresentação JORNIC (até 18/10)	Ana Julia Ana Luiza	JORNIC (inscrição e Apresentação digital espelhada no CONIC) 08/11
IV SEMINÁRIO DA MEMÓRIA Contatos e organização; convites Abordagem	Andréa Auad	Organizar o Detalhamento do Programa, Custos e institucionalização - Listagem de Contatos - Listagens de oportunidades de parcerias institucionais; - Listagens de linhas de Financiamento
IV SEMINÁRIO DA MEMÓRIA	Luís Antônio Pedro Fabrício	Montagem do Projeto Gráfico e de Divulgação do Evento.
IV SEMINÁRIO DA MEMÓRIA	Igor e Marcos	Logística e Organização Registros relatos Nutrição da Plataforma
TODOS: INSCRIÇÃO OU ATUALIZAÇÃO DO CURRÍCULO LATTES		

Síntese da programação do segundo semestre. Acervo da Pesquisa

4.5 Das comunicações em eventos científicos especializados

As alunas responsáveis por inscreverem o projeto nos eventos científicos dirigidos preocuparam-se não só em organizar a síntese do que havia sido produzido até aquele momento, como informar sobre os editais, os regulamentos e a forma de instruir as inscrições. Isso parece pouco, mas é aprendizado coletivo potencializado pela responsabilização da representatividade coletiva. Instruiu-se, concomitantemente, o preenchimento do Currículo Lattes dos membros da pesquisa que ainda não o possuíam (Letícia, Ana Júlia, Ana Luiza, gabriela, Igor e Marcos), vinculando-os ao projeto.

As inscrições e decorrentes apresentações foram realizadas com enorme competência, tanto na JORNIC, quanto no CONIC, e estão disponibilizadas por meio do endereço: (https://drive.google.com/drive/folders/1tu2E9Asx1Wqhj49AosRrwLUw2b9KT4d?usp=drive_lin)



Capa Apresentação digital JORNIC/CONIC. Acervo da Pesquisa

4.5 Da organização e realização do IV Seminário da Memória

A organização do seminário contou com o planejamento da orientação, no sentido de perceber como os integrantes da pesquisa mais se destacariam nas tarefas elencadas: organização e envio dos Convites aos debatedores; Agendamento do Auditório; Carta de Intenções; Sumário Caderno de Estudos; Mapeamento para Caderno de Estudos; Drive para caderno de Estudos.

Estabeleceu-se também um roteiro de organização do IV Seminário da Memória para os meses de seembro a dezembro, que constava da organização dos seguintes elementos e seus responsáveis:

CONCEPÇÃO	Andréa, Lincoln, Agendamento; Auditório 2 (ok), 29 de Novembro, de 8:00 às 13:00; Convite; institucionais (ok); realizar: enviar Briefing; contatar participantes; Organização das Falas – Briefing (ok); realizar: Abertura, Apresentação, Fechamento; Convite ao público em geral; realizar: organizar listagem e enviar.
DIVULGAÇÃO	Luís, Pedro, Fabricio, Igor e Marcos Comunicação Visual – Convite (ok) realizar: Cartaz; Banner; Crachás; flyers; Folder; Shape Para divulgação posterior; Divulgação artística e literária; realizar: viabilizar a estrutura de Curta metragem e mostras;
CADERNO MEMÓRIA	Andréa, João, Guilherme, Marianne Produção do Caderno Memória. Realizar: sumário e conteúdo;
RECEPÇÃO E CERIMONIAL	Ana Luiza, Ana Júlia, Gabriela, Letícia Recepção, Café, Brindes; realizar: contatos, orçamentos e contratação; Mediação: realizar currículo dos participantes: Andréa Auad (mesa 01) e Lincoln Botelho (mesa 02);
REGISTROS E RELATÓRIA	Igor, Marcos, Ester Registros, Publicações, Relatos; realizar: fotos, vídeos, textos: do processo, do dia do seminário, pós seminário.

Síntese organização do IV Seminário da Memória. Acervo da Pesquisa

A programação final do IV Seminário da Memória e o briefing para os debatedores, assim se estabeleceram:

PROGRAMAÇÃO

8:00 - CAFÉ

8:30 - ABERTURA

8:45 - APRESENTAÇÃO DA PROPOSIÇÃO E REFLEXÕES A PARTIR DO CADERNO MEMÓRIA (EQUIPE)

9:15 - COMPOSIÇÃO DA MESA 01

9:30 - FALA DE 05 PARTICIPANTES QUE REFLETEM SOBRE CAMINHOS POSSÍVEIS E A CONTRIBUIÇÃO INSTITUCIONAL PARA ISSO ACONTECER.

10:30 - INTERVALO PARA CAFÉ E LANÇAMENTOS

11:00 - COMPOSIÇÃO DA MESA 02 - FALA DE MAIS 05 DEBATEDORES

12:00 - PARTICIPAÇÃO DO PÚBLICO

12:45 - ENCERRAMENTO

* CADA DEBATEDOR 15 MINUTOS

ENVIADOS CONVITES e ACEITOS:

IPHAN, INEPAC, SECRETARIA DE CULTURA DE VR, SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E TURISMO DE VR, IPPU VR, CAU RJ, AEVR, UFF, UGB, FCSN.

BRIEFING

Prezado debatedor, sua participação é muito importante no sentido de avaliar a proposição do CADERNO MEMÓRIA, que será encaminhado com antecedência em meio digital e apresentado no dia do Seminário pelos alunos pesquisadores. Esse documento traz subsídios para a implementação do Centro de Memória Urbana de Volta Redonda, tendo em vista sua contribuição, já sabida e destacada, para a história do Urbanismo, vinculada à modernização e industrialização no Brasil, que pensamos relevante para a cidade e para toda a região. A instituição representada por você, bem como sua experiência pessoal, poderá revelar as inúmeras contribuições sob o ponto de vista conceitual e mesmo de colaboração efetiva com a proposta.

Importante será destacar: quais os caminhos de colaboração; quais os programas disponíveis para realizar efetivamente a proposta; quais os equívocos a serem evitados; quais estruturas físicas e humanas são indispensáveis. Agradecemos, antecipadamente, a sua participação.

O seminário teve ampla divulgação, a partir do Plano de Mídia projetado, com linguagem direta e assertiva. Abriram-se oportunidades de interação e convergência de interesses institucionais, o que nos estimula a levar adiante as propostas, com coerência e responsabilidade, assumindo-nos como parceiros de uma sonho coletivo.

Foram entregues dois CADERNOS MEMÓRIA, impressos pela pesquisa. Um deles foi entregue ao Secretário de Cultura e o outro à Presidente do Conselho de Cultura de Volta Redonda, ambos comprometidos de levar adiante a ideia conosco, junto ao Prefeito Neto. Demonstram-se aqui algumas evidências importantes da manhã de realizações.

LINK CADERNO MEMÓRIA

https://drive.google.com/drive/folders/1fERHqMg7MO3xomhLvH6ybZH5V_iZZKbX?usp=drive_link

FOTOS DO SEMINÁRIO:

https://drive.google.com/drive/folders/1V-GnlmIFtEq_7FybFP7r3qASoJPuljg?usp=sharing

<https://www.instagram.com/p/DRp881pDs5r/?igsh=bTlqZTF2MzF5M2U3>



<https://www.instagram.com/p/DR2kIddD1TB/?igsh=bjYyOGZqeG10eTJ6>

SEMINÁRIO DA MEMÓRIA – PLANO DE MÍDIA



*Imagens sequenciadas das publicações
Organização dos discentes Luis Antônio, Fabrício e Pedro henrique*

Na divulgação do Seminário, <https://www3.ugb.edu.br/noticias/curso-de-arquitetura-e-urbanismo-promove-o-iv-seminrio-da-memria>, o jornalista **Sidclei Porto** considerou sobre sua realização:

A programação contou com a apresentação da proposta pelos Pesquisadores da Memória, seguida da fala dos debatedores, considerados colaboradores na elaboração do documento que será encaminhado às autoridades e dirigentes municipais — potenciais articuladores e gestores da implantação efetiva do Centro de Memória Urbana de Volta Redonda.

Após a apresentação conceitual da proposta para 2025, foram convocados os alunos pesquisadores para discorrerem sobre os princípios de implantação de um equipamento público e colaborativo, como o sugerido.

Em seguida, formou-se a Mesa 01, mediada pela professora **Andréa Auad**, que reuniu representantes das instituições estaduais mais relevantes para o tema do seminário: **Annibal Magalhães** (Instituto Estadual do Patrimônio – INEPAC), **Ana Paula Poll** (Centro de Memória do Sul Fluminense – CEMESF/UFF),

Wiliam Gomez (Conselho de Arquitetura e Urbanismo – CAU/RJ) e **Gianne Carvalho** (Fundação Cultural da Companhia Siderúrgica Nacional – FCSN).

“É um orgulho contar com essa participação. Acreditamos estar em uma região potente, econômica e culturalmente, e observamos diversas demonstrações dessa força nos últimos anos, relacionando desenvolvimento à cultura dos lugares do nosso Vale. Volta Redonda é peça fundamental nesse processo. Os participantes refletiram sobre caminhos possíveis e sobre a contribuição institucional necessária para a realização da proposta”, enfatizou a professora Andréa Auad.

A segunda mesa, mediada pelo professor **Lincoln Botelho da Cunha**, reuniu as instituições municipais mais relevantes envolvidas com o tema. Participaram como debatedores **Anderson de Souza**, secretário municipal de Cultura; **Débora Cândido**, coordenadora do Departamento de Turismo da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo; **Abimailton Pratti**, presidente do Instituto de Pesquisa e Planejamento de Volta Redonda (IPPU-VR); **Tatiane Telemos**, presidente da Associação de Engenheiros e Arquitetos de Volta Redonda (AAEVR); e **Júlio Dias**, diretor do Instituto de Gestão e Humanidades do UGB-FERP. O grupo discutiu desafios institucionais e possíveis parcerias para viabilização do projeto.

Encerradas as exposições, todos os debatedores foram reunidos à mesa, abrindo espaço para a participação do público presente. As contribuições coletadas serão essenciais para subsidiar a próxima etapa: a entrega do **Caderno Memória**, contendo toda a pesquisa desenvolvida, às autoridades municipais, como base para a possível implantação do Centro de Memória Urbana de Volta Redonda.

Segundo **Andréa Auad**, o Seminário cumpriu plenamente sua função: além de promover uma agenda rica e participativa, reuniu esforços e energias para refletir sobre as possibilidades de realizar, de forma conjunta e colaborativa, um equipamento de referência para o registro das memórias e histórias desse território fundamental para a urbanização no Brasil.



Todo O Grupo ao final do Seminário



Mesa com todos os debatedores



Secretário de Cultura
Anderson de Souza



Apresentação do Caderno Memória



Composição da Mesa 01



Mesa 01 – Ana Paula Poll



Andréa Auad e Lincoln Botelho



Composição da Mesa 02



Participantes

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ano de 2025 foi de muito trabalho e de muitas produções e teve em seu encerramento coletivo o lançamento das perspectivas continuadas para as ações da PLATAFORMA DIGITAL MEMÓRIA VIVA VR em 2026. Dentre as Principais ações de 2025, destacaram-se: ESTUDOS; VISITAS TÉCNICAS; ORGANIZAÇÃO DO CADERNO MEMÓRIA; IV SEMINÁRIO.

No fechamento de dezembro realizou-se o relatório final, sob a responsabilidades da aluna pesquisadora Ester Carvalho e a produção coletiva do artigo científico, a partir do relatório. Além disso, a necessária NUTRIÇÃO CONTINUADA DA PLATAFORMA, com os ensaios e os relatórios do IV seminário da Memória (artigos publicados na EPISTEMES TRANSVERSALIS, a inclusão de novos títulos de referência).

Para o próximo ano, pretende-se a abertura de novas “estações” da plataforma viva VR, iniciando-se com agendamento de conversa técnica com o prefeito NETO para entrega oficial do CADERNO MEMÓRIA; participação nos Seminários DOCOMOMO E ICOMOS; participação regional nos SEMINÁRIOS DO VALE; busca de financiamentos institucionais para PUBLICAÇÕES; organização da REVISTA VIRTUAL; realização do V SEMINÁRIO DA MEMÓRIA.



Confraternização de fechamento dos Trabalhos, 17 de dezembro de 2025

REFERÊNCIAS:

- SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA DE VOLTA REDONDA. **Biblioteca Raul de Leoni**. Disponível em: <<https://cultura.voltaredonda.rj.gov.br/biblioteca/>>. Acesso em: 15 de mar. 2024.
- BORTOLOZZI, Arlêude. **Patrimônio Cultural em Território Urbanizado e a Reconstrução das Cidades Contemporâneas: Caminhos e Possibilidades da Educação Patrimonial**. Colóquio Internacional de Geocrítica, Barcelona, p. 1-9, 30 maio 2008. Disponível em: <https://www.ub.edu/geocrit/-xcol/157.htm>. Acesso em: 31 jan. 2023.
- CAMARGO, Gabriel Marques. **Ressignificações da Antiga Cidade – Empresa: Olhares Sobre Volta Redonda**. Rio de Janeiro, RJ. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). 2019.
- CAMARGO, Ana Maria; GOULART, Silvana. **Centros de Memória, uma proposta de definição**. São Paulo: edições SESC São Paulo, 2015.
- CENTRO DE MEMÓRIA, PAZ E RECONCILIAÇÃO / Juan Pablo Ortiz Arquitectos. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/761385/centro-da-memoria-paz-e-reconciliacao-juan-pabloortiz-arquitectos>>. Acesso em: 19 de fev. 2024.
- FERNANDES, Gica. **Museu da Memória / Estudio America**. ArchDaily. 2011. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-715/museu-da-memoria-estudio-america>>. Acesso em: 19 de fev. 2024.
- FONTANELLI, Silvana Aparecida. **Centro de Memória e Ciência da Informação: uma interação necessária**. 2005. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/SilvanaFontanelli/publication/309607622_Centro_de_Memoria_e_Ciencia_da_Informacao_uma_interacao_necessaria/links/5829a62d08ae825cda7ef498/Centro-de-Memoria-e-Ciencia-da-Informacao-uma-interacao-necessaria.pdf>. Acesso em: 13 de Março 2024. Acesso em: 18 de fev. 2024.
- FUNDAÇÃO CSN. **Centro de Cultura Fundação CSN**. Disponível em: <<https://centroculturalcsn.org.br/>>. Acesso em: 15 de mar. 2024.
- GACEMSS, **Grêmio Artístico e Cultural Edmundo de Macedo Soares e Silva**. Disponível em: <<https://www.gacemss.com.br/>>. Acesso em: 14 de mar. 2024.
- INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE VOLTA REDONDA (IPPU-VR). **Caderno do Patrimônio Histórico de Volta Redonda**. Volta Redonda, RJ. Prefeitura Municipal de Volta Redonda (PMVR). 2009.
- ITAU CULTURAL. **Centros de memória: manual básico para implantação**. – São Paulo : Itaú Cultural, 2013. 80 p. isbn 978-85-7979-046-1. Acesso em 10 de Fevereiro de 2025.
- LOPES, Alberto Costa. **A Aventura da Forma. Urbanismo e Utopia em Volta Redonda**. Rio de Janeiro: e-papers, 2003.
- MOREIRA, Andréa Auad. **MOMOVR: a inscrição do Movimento Moderno no Patrimônio Arquitetônico e Urbanístico em Volta Redonda**. Volta Redonda: FERP, 2014, p. 226.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Cidade, Espaço e Tempo: Reflexões Sobre a Memória e o Patrimônio Urbano**. Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, ed. 158, p. 207 - 216, 12 set. 2020. Disponível em:

<https://www.seer.ufrgs.br/revistaihgrgs/article/view/109697>. Acesso em: 4 fev. 2023.

RUSSONI, Marianne de Oliveira et al. **Centro de Memória para Volta Redonda**. Episteme Transversalis, [S.l.], v. 15, n. 3, p. 121-138, dec. 2024. ISSN 2236-2649.

<<https://revista.ugb.edu.br/index.php/episteme/article/view/3395>>. Acesso em: 09 fev. 2025.

SESC. Cadernos Sesc de Cidadania nº 15-2015. Memórias. “Os centros de memória são instrumentos de ação”. **Entrevista com Ana Maria Camargo. Disponível em**

<https://portal.sescsp.org.br/online/artigo/13601> , acessado em 10 de fevereiro de 2025.

SILVA, R. M. D. da. **Perspectivas atuais para a pesquisa em educação patrimonial**. Estudos de Sociologia, Araraquara, v. 24, n. 46, 2019. DOI:

10.52780/res.11203. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/view/11203>.

Acesso em: 1 fev. 2023.

UGB/PROPPEX–**Plataforma Digital Memória Viva VR** – <http://arquitetura.ugb.edu.br/> - website institucional sobre Memória, História e Cultura Urbana de Volta Redonda. Volta Redonda: UGB, dezembro de 2021, em andamento. Acesso em 12 de fevereiro de 2022.